

escrevendo um romance e demora um pouco para ser publicado, eu comecei a rever meus artigos que valiam a pena reunir em uma coletânea. Ao longo do ano passado, fui organizando até chegar a este formato que vocês terão em mãos.

V&A - A edição traz também um conto inédito, O homem que Colecionava Horas. Porque apenas um inédito?

Ruffato – Todos os contos desta coletânea foram publicados anteriormente em jornais, aqui no Brasil e no exterior. Eles nasceram de pedidos de alguma editora ou jornal. No entanto, por algum motivo, não me lembro qual, este não foi publicado.

V&A - Por que o título A Cidade Dorme?

Ruffato – Na verdade tem dois aspectos. Primeiro é que é o título de um contos da coletânea. Já o segundo é que enquanto as pessoas estão dormindo, muitas coisas estão acontecendo. O livro conta fatos da infância, por exemplo, que estão dormindo na memória. Tem contos também que falam da ditadura militar, que ficam dormindo na nossa história. O último conto também tem relação com sono e insônia.

V&A - Quais assuntos o leitor vai encontrar nesta obra? Pode contar alguns detalhes dos textos?

Ruffato – Na verdade, todos os meus livros têm algumas características. Todas as histórias se passam no universo da classe média baixa. São histórias suburbanas. É uma característica presente neste livro também. É uma tentativa de pensar na história do Brasil a partir de histórias individuais e de pessoas comuns. Minha outra preocupação é em relação a linguagem acessível.

V&A - Com oito livros lançados, você mescla realidade e ficção?

Ruffato – Pergunto a você: o que é realidade e o que ficção? Não tem isso. Não existe diferença para mim.

V&A - Você é um dos escritores preferidos dos leitores alemães e ganhou o prêmio internacional Hermann Hesse 2016. Como você avalia este cenário? É um reconhecimento?

Ruffato – Tenho livros publicados em 11 países e comecei publicar em 2003. Já são 15 anos publicando fora do



O livro modifica o jeito de pensar e ver o mundo. E não é no sentido político e ideológico, é no sentido de visão do mundo. Faz a pessoa querer fazer e ser diferente no mundo

Brasil e em alguns lugares eu tenho que público cativo. Primeiro é na Alemanha e segundo na Finlândia. É muito estranho, não tem muita lógica. É evidente que é interessante, que é bom. No entanto, eu não escrevo para ganhar prêmio fora do País, eu escrevo para o Brasil, para o público do meu País. Infelizmente, o público que lê literatura no Brasil é mínimo.

V&A - Li em uma entrevista em que você disse que acredita que a literatura pode incomodar e transformar, embora o Brasil não seja uma terra de não leitores. Por quê?

Ruffato – A boa literatura é aquela que ao ser lida entra de uma forma na mente das pessoas e sai de outra maneira. Eu tenho visto, ao longo da carreira, em 17 anos, e em viagens por todo o Brasil, que as pessoas têm as suas vidas transformadas pela leitura.

O livro modifica o jeito de pensar e ver o mundo. E não é no sentido político e ideológico, é no sentido de visão do mundo. Faz a pessoa querer fazer e ser diferente no mundo. A literatura pode mudar uma sociedade, já que ela é formada por pessoas. Como leitor, gosto muito de ler livros que de alguma maneira me modifica e me instiga a olhar de uma maneira diferente e fazer pensar.

V&A - Você escreve artigos no El País. Um deles, por exemplo, fala de um possível candidato a presidência do Brasil. Como é sua relação com a política?

Ruffato – Não é que gosto e não gosto de política. Neste momento que estamos vivendo no Brasil é muito importante que a gente se posicione. No caso, quando se tem a oportunidade de ser uma pessoa pública, como eu, acho que é legal contribuir como discussão e reflexão. Isso não significa que eu tenho uma verdade. É apenas uma visão. Quanto mais visões diferentes nós tivermos a respeito, melhor é. E através destas adversidades podemos tirar nossa opinião. Escrevo no El País há quatro anos e sempre com esta preocupação de oferecer ao leitor uma opinião não neutra, mas mais diversa sobre aspectos da sociedade brasileira. E o leitor pode concordar e discordar. A ideia é que partilhe a discussão e chegue a uma conclusão pessoal. **V&A**